

I Encontro Nacional da ANPARQ

Simpósio Temático: **INSTITUIÇÕES DE URBANISMO NO BRASIL: IDEÁRIOS, PRÁTICAS E AGENTES**

O movimento associativista e o papel das redes sociais no debate urbanístico e na ação municipal: o Rotary Club (1905-1937)

Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira

A comunicação procura demonstrar que durante um longo período de três ou quatro décadas, o grande laboratório em que se torna Chicago define, além da sociologia e da arquitetura, uma terceira "escola": esta de gestão das questões municipais, melhor dizendo, de "administração municipal", delineando uma certo modelo norte-americano de pensar e praticar o urbanismo. Mostramos que certas forma de organização e de condução das ações sociais em Chicago delineiam uma vasta nebulosa de organizações e instituições engajadas na promoção de reformas sociais e de lutas pelos chamados direitos civis. Ainda que a importância que os movimentos associativistas adquirem na virada do século XX não seja, neste caso, uma originalidade de Chicago, talvez seja nesta cidade que a multiplicação das novas formas de ação coletiva que estão à base desse associativismo mas também da exclusão social que as impulsiona, tenha sido percebida, mais do que em outras cidades no período, tanto como objeto de estudo "sociológico" quanto de "administração municipal".

É a partir dessa experiência em Chicago que grupos de atores e instituições irradiariam formas de reivindicação, negociação e parcerias aí gestadas e que em meio século se espalhariam pelo mundo reproduzindo em situações diversas as mesmas práticas: o que talvez corrobore a hipótese de uma "escola de administração municipal". Da experiência de intensa interação e conflito social de Chicago nasce, amadurece e se expande o Rotary Club. É pela ação do Rotary Club no Brasil e na América Latina que várias cidades experimentam por curtos ou longos períodos, uma

forma de pensar o urbanismo, de matiz norte-americana, mas sobretudo vigente em tempos liberais.

